

## Sistema Único de Saúde (SUS) - a expressão de um desejo (parte 2)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Falávamos do significado da palavra SUS... Iniciávamos o passeio pela expressão Sistema Único de Saúde, num breve circuito turístico semântico. A palavra Sistema é inesgotável. Um grão de areia é um sistema complexo, assim como o corpo humano, a vida, o universo, cada um, também. Depende de onde olhamos e com que profundidade enxergamos a complexidade de cada elemento concreto ou abstrato do mundo das coisas, inclusive das que estão além dela. *“De acordo com a visão sistêmica, as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes. Essas propriedades são destruídas quando o sistema é dissecado ... em elementos isolados. Embora possamos discernir partes individuais ... essas partes não são isoladas, e a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes.”*<sup>1</sup> E quando utilizamos a palavra Sistema no SUS, estamos fazendo um convite para considerarmos... *“que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes.”*<sup>2</sup> A Constituição Federal de 1988 (CF/88), bandeira encravada no coração do país, à época sem saúde, determinou, no seu *lábano estrelado*, a saúde como direito de todos e dever do Estado (art.196). E, para fazer jus à sua determinação, acrescentou no seu artigo 198: *As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único...* Rede e Sistema (criador e criatura ou vice-versa) são a essência de sua arquitetura. Todavia, como nada é perfeito, tirando os sábios que incluíram na CF/88 uma engajada e libertadora literatura regente do país, poucos até hoje entendem o que é o Sistema e sua Rede. As pessoas que não entendem ou não cumprem a ordem constitucional não são fantasmas. Muitas delas são os representantes dos poderes, governantes do país: deputados, senadores, juízes, promotores, gestores (inclusive do próprio SUS), prefeitos, governadores, presidentes e os que mandam e desmandam. Para deixar de ser um sistema não sistêmico (pelo menos ainda), bastava obedecer ao que determina a CF/88, ainda no seu artigo 196, que o SUS deve ser... *garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos...* Pois, no planejamento e acompanhamento dessas políticas sociais, em todo o Brasil, quando o SUS é chamado ou entra calado ou sai mudo. Estou falando de políticas sociais ... trabalho, emprego, renda, habitação, transporte, infraestrutura, meio ambiente, educação, cultura, lazer, agricultura, mineração, fome, relações internacionais, ou seja, quase tudo .....

Na cabeça do poder político saúde é doença, médico e hospital.

Lastimável que assim seja ... haverá sempre alguma coisa faltando, por isso dizemos que o SUS está em permanente construção. Todavia, o termo Sistema, no seu sentido mais restrito, sem a garantia de ser parte (sistêmica) ativa das políticas sociais e econômicas, aplica-se no âmbito das políticas públicas de saúde, propriamente ditas. É a dimensão que chamamos de intrasetorial. A dimensão mais ampliada, realmente sistêmica, constitucional, consideramos como intersetorial. Esta é ainda muito débil, mas vamos continuar perseguindo-a. Na insistência do Movimento Sanitário com a palavra Sistema há uma forte questão simbólica. Se, na expressão SUS, no lugar da palavra Sistema, tivessem colocado outra palavra como Serviço ou Instituto ou Fundação ou Departamento ou Ministério ou Agência ou qualquer outra (o que aliás foi tentado), o que nos parece? Seria a mesma coisa, teria a mesma lógica? Fica a pergunta. De todo modo, na perspectiva intrasetorial, a palavra Sistema nos serviu de algo determinante: sua junção com a outra palavra simbólica: Único. Pois se antes o setor era um balaio de coisas que não tinha nada a ver com coisa nenhuma em matéria de saúde no país, a ideia fundamental de Sistema acoplada à palavra Único nos salvou. Exemplo? O Brasil na Pandemia durante um governo alopado que, se não executou diretamente a morte de 700 mil brasileiros, tentou, fosse pela ignorância, pelo analfabetismo político do significado das palavras Sistema e Único, fosse por má-fé, teve seu dano reduzido, mesmo aos trancos e barrancos, pela atuação do SUS. Com um ministro da saúde pascácio que dizia que não sabia o que era SUS, quantas mortes tivemos a mais? Invertendo a frase: se o SUS tivesse seguido a CF/88, calcula-se que o número de mortes teria sido evitado na proporção de quatro em cada cinco. Aquilo que antes de 1988 era uma barafunda, um pandemônio federativo. O SUS - Sistema/Rede – nos desvencilhou do encosto. Antes, em cada ente federativo e dentro de cada um deles não havia qualquer articulação. Como falei na coluna anterior, era um tempo em que a própria população ridicularizava perguntando sobre o mosquito. A fragmentação institucional dos entes públicos de saúde era ridícula e vergonhosa. Daí, a Reforma Sanitária engendrou a palavra-chave Único na proposta do novo modelo. A Unicidade do Sistema é uma espécie de pulo do gato do SUS. Um sistema sem unicidade não teria efeito. Uma República Federativa com autonomia dos entes (União, estados, municípios e Distrito Federal), por ter autonomia federativa não poderia ser organizado no formato de sistema. ■ ■ ■ 1 e 2 - Fonte [Capra, Fritjof \(1998\)](#)

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*